BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Edição nº 01
Mês/Ano 03/2025

MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM RORAIMA, 2020-2024

NÚCLEO DE CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

De acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant), a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representa um dos principais desafios para a saúde pública no Brasil e no mundo. Neste plano, incluem as doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas, que, em conjunto, contribuem significativamente para o aumento de mortes evitáveis em indivíduos entre 30 e 69 anos de idade – faixa etária considerada para a monitorização da mortalidade prematura (BRASIL, 2021).

O conceito de mortalidade prematura é fundamental para medir o impacto dessas doenças e orientar políticas públicas voltadas à redução de fatores de risco e promoção da saúde. Fatores como tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade são determinantes importantes para o aumento da incidência das DCNT e, consequentemente, da mortalidade prematura (WHO, 2020).

Nesse contexto, a análise dos dados de mortalidade no período de 2020 a 2024 se mostra imprescindível para compreender tendências recentes, avaliar o impacto das estratégias já implementadas e fornecer subsídios para o aprimoramento das ações de prevenção e controle das DCNT. Monitorar esses indicadores permite não apenas identificar avanços, mas também reconhecer desigualdades regionais e populacionais que demandam intervenções específicas para a redução das mortes precoces (BRASIL, 2021).

Quadro 1. Número e percentual de óbitos por causas de morte prematura e ano do óbito em Roraima, 2020-2024

Causas Básicas (CID 10)	2020	2021	2022	2023	2024	Total	%
Doenças Ap Circulatorio (I00-I99)	267	309	306	318	291	1491	40,6
Neoplasia Maligna (C00-C97)	238	250	273	296	331	1388	10,0
Diabetes (E10-E14)	67	78	80	60	55	340	43,6
Doenças Ap Respiratorio (J30-J98)	38	42	51	35	31	197	5,7
Total	**610**	**679**	**710**	**709**	**708**	**3416**	**100,0**

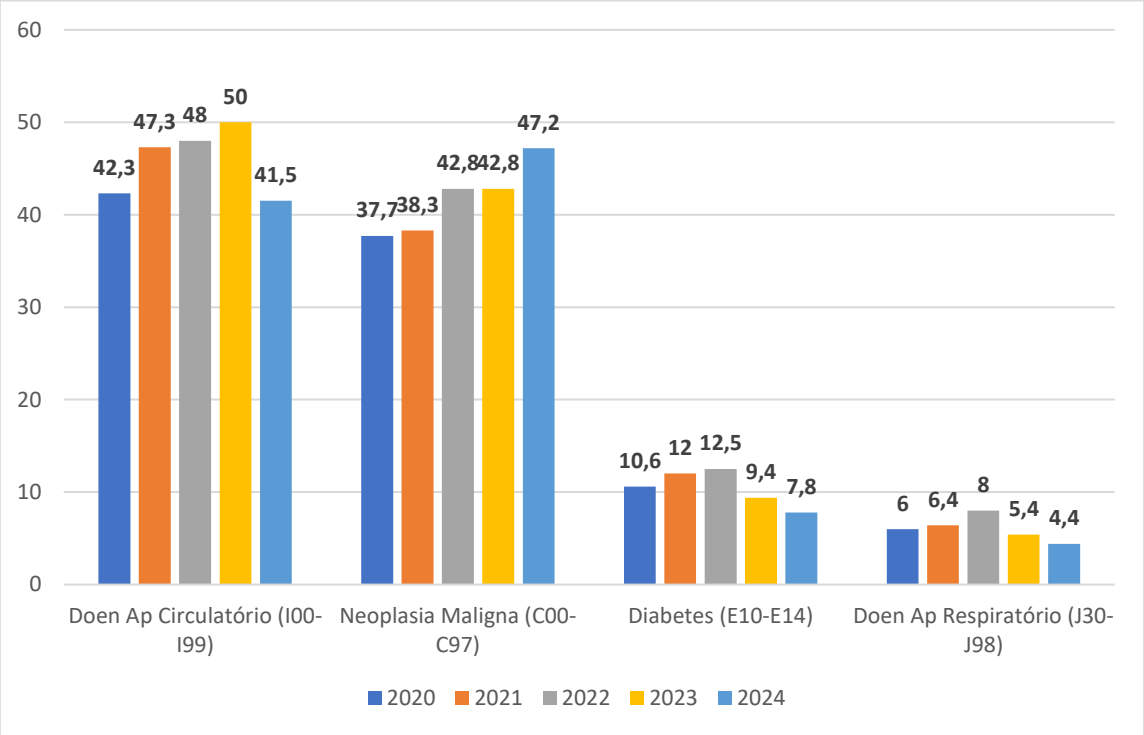
Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU-RR [Dados sujeitos a revisão]

Em Roraima, entre 2020 e 2024, houve predomínio entre as DCNT, das doenças do aparelho circulatório (I00-I99) com 43,6% das mortes, seguido das neoplasias (C00-C97) com 40,6%, da Diabetes (E10-E14) com 10% e das doenças do aparelho respiratório (J30-J98) com 5,8% conforme evidencia o Quadro 1.

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
End: Rua Dr. Arnaldo Brandão, nº 283 – Bairro São Francisco
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br I **Website:** vigilancia.saude.rr.gov.br

NCDANT
E-mail: ncdant.cgvs@saude.rr.gov.br

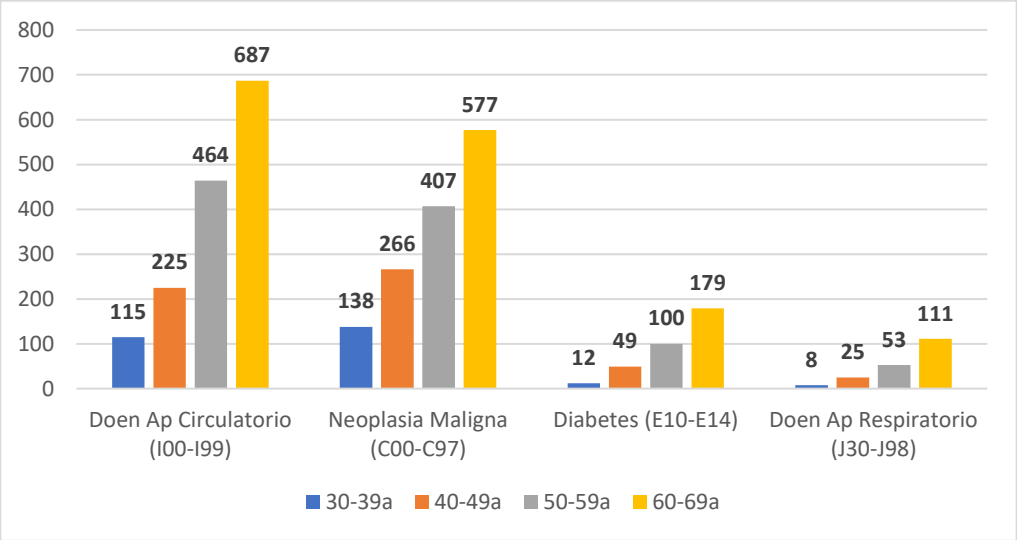
Figura 1. Taxa de mortalidade por DCNT por 100.000 habitantes no estado de Roraima, 2020-2024



Fonte: NCDANT/CGVS/SESAU-RR

Entre 2020 e 2024, as neoplasias malignas aumentaram 25,2%, e as doenças do aparelho circulatório, a diabetes e as doenças do aparelho respiratório tiveram uma redução de 1,9%, 26,4% e 26,6%, respectivamente (Figura 1).

Figura 2. Número de óbitos por causas de morte prematura e por faixa etária em Roraima, 2020-2024



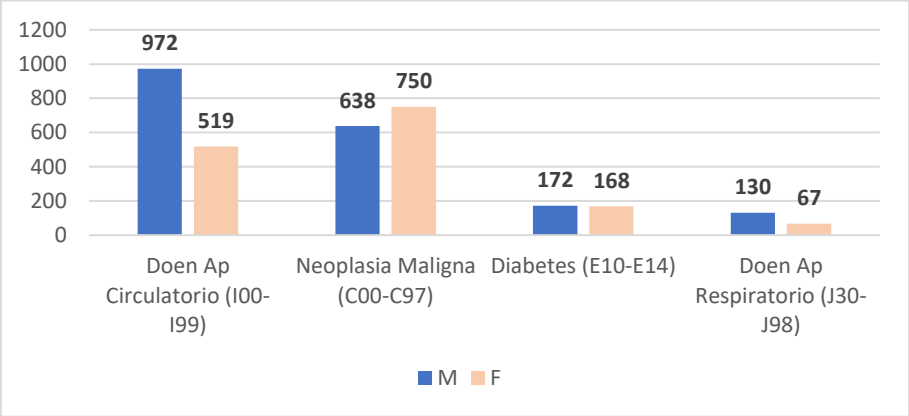
Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU-RR [Dados sujeitos a revisão]

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
End: Rua Dr. Arnaldo Brandão, nº 283 – Bairro São Francisco
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br I **Website:** vigilancia.saude.rr.gov.br

NCDANT
E-mail: ncdant.cgvs@saude.rr.gov.br

A análise da mortalidade prematura entre 30 e 50 anos mostra que as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias malignas são as principais causas de óbito, com aumento significativo entre as faixas etárias de 30-39 para 40-49 anos. A mortalidade por doenças circulatórias cresce 9,16%, enquanto as neoplasias aumentam 10,66%, reforçando a importância de medidas preventivas como controle da hipertensão, rastreamento de cânceres prevalentes e promoção de hábitos saudáveis. O diabetes, embora com menor número absoluto de óbitos, apresenta um crescimento de 3,08%. Já as doenças respiratórias, apesar de menos frequentes, também dobram sua mortalidade (Figura 2).

Figura 3. Número óbitos por causas de morte prematura e por sexo em Roraima, 2020-2024



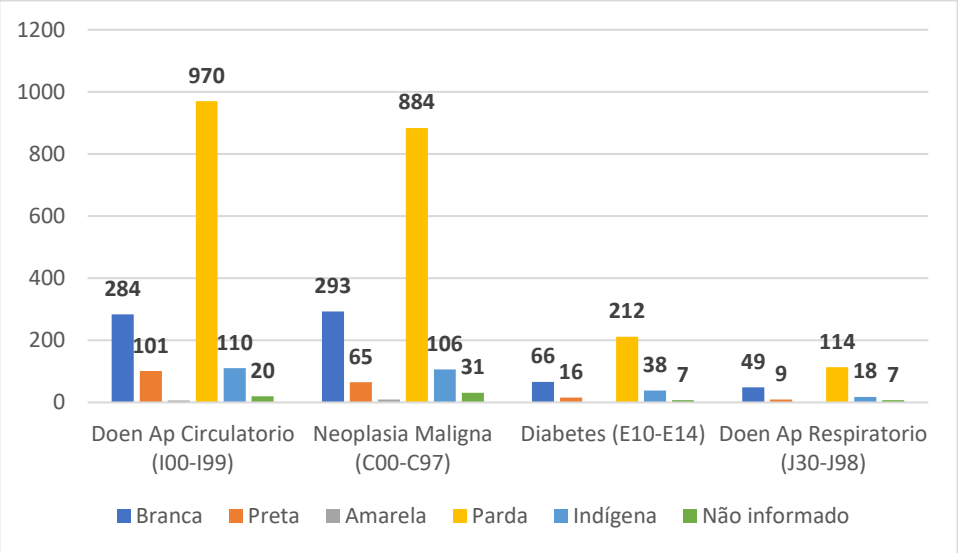
Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU-RR [Dados sujeitos a revisão]

Em Roraima, as (DCNT) a análise da razão de sexo para essas condições de saúde revela padrões distintos de prevalência entre os gêneros. As doenças do aparelho circulatório (1,87) e as doenças do aparelho respiratório (1,94) apresentam razões de sexo superiores a 1, o que significa que há mais homens do que mulheres afetadas por essas condições. Por outro lado, a diabetes apresenta uma razão de sexo de 1,02, o que indica um equilíbrio próximo entre os gêneros, com ligeiramente mais homens do que mulheres sendo afetados por essa doença, mas de maneira quase equitativa. A neoplasia maligna, com uma razão de sexo de 0,85, indica uma prevalência maior de mulheres em relação aos homens (Figura 3).

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
End: Rua Dr. Arnaldo Brandão, nº 283 – Bairro São Francisco
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br I **Website:** vigilancia.saude.rr.gov.br

NCDANT
E-mail: ncdant.cgvs@saude.rr.gov.br

Figura 4. Número de óbitos por causas de morte prematura segundo raça/cor em Roraima, 2020-2024



Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU-RR [Dados sujeitos a revisão]

Em Roraima, a população parda é a mais afetada pelas DCNT, com 64% dos casos de neoplasias malignas, 62,3% dos casos de diabetes, 66% dos casos de doenças circulatórias e 58% dos casos de doenças respiratórias. A população branca segue com 21% em neoplasias malignas, 19,4% em diabetes, 19,3% em doenças circulatórias e 10% em doenças respiratórias. A população indígena apresenta uma representatividade menor, mas significativa, com 7,6% dos casos de neoplasias malignas, 11,1% de diabetes, 7,4% de doenças circulatórias e baixa prevalência em doenças respiratórias (apenas 3,5%) (Figura 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em Roraima entre 2020 e 2024 destaca um cenário alarmante, com o contínuo aumento das mortes por neoplasias malignas, doenças do aparelho circulatório e diabetes. Essas condições representam os principais fatores de mortalidade evitável na faixa etária de 30 a 69 anos, um dos indicadores mais críticos para a saúde pública. A prevalência acentuada entre a população parda e a concentração de óbitos nas faixas etárias mais avançadas reforçam a urgência de estratégias focadas na equidade e na prevenção, especialmente em relação a fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e consumo excessivo de álcool.

Embora a taxa de mortalidade por doenças circulatórias tenha mostrado uma leve queda, o aumento das neoplasias malignas exige um foco contínuo na detecção precoce e no tratamento, para que possamos

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
End: Rua Dr. Arnaldo Brandão, nº 283 – Bairro São Francisco
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br I Website: vigilancia.saude.rr.gov.br
NCDANT
E-mail: ncdant.cgvs@saude.rr.gov.br

mitigar os impactos dessa doença

devastadora. Além disso, a distribuição das DCNT por sexo revela que os homens são os mais afetados pelas doenças cardiovasculares e respiratórias, o que exige um direcionamento das ações de saúde pública para este grupo.

Esses dados evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de prevenção e controle das DCNT em Roraima, com estratégias específicas para as populações mais vulneráveis, como a população parda, que representa uma parcela significativa das mortes prematuras por essas doenças. A implementação de políticas públicas mais eficazes, que incentivem a adoção de hábitos saudáveis, a detecção precoce e o tratamento adequado, é imprescindível para reverter esse quadro e reduzir as mortes evitáveis no estado.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 28 jan. 2025.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2025.
3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: o desafio e as perspectivas. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 28 jan. 2025.

CORPO EDITORIAL

Comissão Organizadora:

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA

Antônio Denarium

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Cecília Lorezon

COORDENADORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CGVS

Valdirene Oliveira

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA- DVE

José Vieira Filho

GERÊNCIA DO NÚCLEO DE CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS - NCDANT

Gabriela de Sá Roriz Farias

Corpo Técnico:

Kátia Rejane dos Santos
Rosemere Lopes dos Santos
Leila Cristina Ramires dos Santos

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
End: Rua Dr. Arnaldo Brandão, nº 283 – Bairro São Francisco
E-mail: cgvs@saude.rr.gov.br I **Website:** vigilancia.saude.rr.gov.br

NCDANT
E-mail: ncdant.cgvs@saude.rr.gov.br